

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

ALGUNAS REFLEXIONES SOBRE LAS TECNOLOGÍAS EN LA FORMACIÓN CONTINUADA DE PROFESORES DE LA EDUCACIÓN BÁSICA

Willany Palhares Palhares Leal 1
Vanessa Leal Sousa 2

Doutora em Sociologia em (2013) mestre em educação em (1995) 1
na UnB. Tenho experiência na área de educação com ênfase em políticas
públicas de formação de professores nos cursos de graduação em EAD e
presencial. E-mail: willany.pl@unitins.br

Possui graduação em Administração pelo Centro Universitário 2
Luterano de Palmas Ceulp/Ulbra Tocantins. Pós-graduada ao nível de
Especialização em Metodologia da Linguagem e Educação em EAD pela Unitins
e MBA em Gestão Empresarial pela Universidade Federal do Tocantins. Área de
atuação em Gestão de Marketing, Gestão Mercadológica e Gestão Educacional.
E-mail: wessabr@gmail.com

Resumo: As tecnologias estão presentes na educação e fazem parte de ações críticas e criativas no processo ensino aprendizagem na sala de aula. Esse artigo propõe refletir sobre processo de integração das tecnologias na formação continuada dos professores, orientado pelas diretrizes do programa inclusão digital da Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Tocantins SEDUC- TO. Para tanto a coleta de dados incluiu análise do projeto de inclusão digital e entrevistas, que apontaram as manifestações dos sujeitos sociais como posicionamentos e opiniões, sobre as condições e especificidades da formação continuada dos professores para uso pedagógico das tecnologias. O resultado da pesquisa indica uma visível descrença desses profissionais em relação a implementação a longo e médio prazo de cursos em tecnologias pedagógicas para melhoria do trabalho na sala de aula da educação básica, considerando que, a maioria das ações desenvolvidas nessa área fazem parte de programas nacionais, portanto são políticas de caráter verticalizadas, que parecem apresentar um distanciamento entre esses programas implementados pela SEDUC-TO e a realidade das demandas dos educadores.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores. Tecnologias. Educação Básica.

Resumen: Las tecnologías están presentes en la educación y forman parte de acciones críticas y creativas en el proceso de enseñanza aprendizaje en el aula. Este artículo propone reflexionar sobre el proceso de integración de las tecnologías en la formación continuada de los profesores, orientado por las directrices del programa inclusión digital de la secretaria de la educación y cultura del estado de Tocantins. Para ello la recolección de datos incluyó análisis del proyecto de inclusión digital y entrevistas, que apuntar a las manifestaciones de los sujetos sociales como posicionamientos y opiniones, sobre las condiciones reales y especificidades de la formación continuada de los profesores para uso pedagógico de las tecnologías. El resultado de la investigación indica una perceptible percepción de estos profesionales en relación a la implementación a largo y medio plazo de cursos en tecnologías pedagógicas para mejorar el trabajo en el aula de la educación básica, considerando que la mayoría de las acciones desarrolladas en esa área por la SEDUC-TO, forman parte de programas nacionales, por lo tanto son políticas de carácter verticales, que parecen presentar un distanciamento entre es os programas implementados por la SEDUC-TO y la realidad de las demandas de los educadores.

Palabras-clave: Formación Continuada de Profesores. Tecnologías. Educación Básica.

Introdução

Neste artigo busca-se, refletir sobre o processo de integração das tecnologias na formação continuada dos professores, orientado pelas diretrizes do programa inclusão digital da secretaria da educação e cultura do estado do Tocantins.

O século XXI caracteriza-se pela crescente incorporação das tecnologias nos processos produtivos, sociais e educacionais. Nesse ambiente, de transformações societais, as chamadas Tecnologias configuram-se como relevantes para os setores econômico e social. Segundo Silva e Gariglio, (2010, p.483)

de tal forma, as Tecnologias têm se constituído, portanto, em um instrumento facilitador do cenário globalizado, no qual a informação e o conhecimento são tidos como elementos fundamentais na/para a engrenagem social, se tornando uma marca dos interesses econômicos globais.

De fato, observa-se, que o processo histórico tem mostrado forte característica da tecnologia no desenvolvimento das forças produtivas bem como seu entrelaçamento com as relações sociais o que não é diferente da evolução tecnológica atual. Para Castells, (2009, p. 49,50) ao se enredar assim a tecnologia expressa a habilidade de uma sociedade para impulsionar seu domínio tecnológico por intermédio das instituições sociais, inclusive o estado.

Para além dessas análises é preciso atentar para os desafios postos pelas tecnologias no cotidiano das sociedades, mesmo elas possibilitando modos variados de comunicação e interação entre os sujeitos, o acesso democrático a estas tecnologias ainda está no campo dos objetivos a serem alcançados por muitos. Leal (2013, p. 89) afirma que, “é importante refletir sobre o contexto das tecnologias, espaço em que as informações ganham *status* e se concretizam na maioria das vezes pelo discurso, fazendo com que os indivíduos sintam-se parte desse mundo do acesso.”

Assim é preciso observar que a realidade tecnológica hoje produz reflexo na esfera das competências profissionais, com a alteração na configuração do mercado de trabalho, com visíveis transformações no campo educacional e na formação dos sujeitos sociais. Essas transformações podem ser vistas também na escola e o seu contexto terá que se redefinir.

Na sociedade a educação é vista com um instrumento de expansão e democratização das tecnologias. Nesse contexto a escola tem uma posição estratégica de enfrentar os desafios decorrentes de mudanças em seus paradigmas educacionais e aponta novos caminhos para uma nova forma de ensinar e aprender de seus alunos. Belloni, (2010, p. 252) complementa que “no campo da educação, o desafio maior está na compreensão desses novos modos de aprender que nossos alunos vêm desenvolvendo, desde muito jovens, fora da escola e quase à sua revelia, no contato com as novas tecnologias”.

O fato é que nessas condições hoje os discursos fabulosos sobre a expansão da democratização social das tecnologias na educação constituem um desafio para o trabalho dos professores, embora sejam possibilidades para um caminho de socialização dos conhecimentos nas diferentes e distantes realidades geográficas do Brasil.

Nessa perspectiva é importante, salientar que, as ferramentas tecnológicas têm proporcionado o acesso aos conhecimentos e outras possibilidades como as relações sociais de interação comunicacionais e têm estreitado o contato entre professores e alunos e outras pessoas, sejam nas atividades de trabalho, sejam nas atividades educacionais ou de lazer. Para Mill, (2010, p.45) “Vivemos, portanto, a primazia do acesso à informação, ao conhecimento, ao saber [...] vivemos um discurso tecnológico ou, como preferimos denominar, um discurso do acesso”.

Neste contexto percebe-se, que no estado do Tocantins, a integração tecnológica e educação têm evoluído constantemente, mesmo de forma tímida nos diferentes níveis educacionais, especialmente nos cursos de formação continuada de professores para o uso pedagógico de tecnologias na sala de aula. Contudo, os impactos produzidos nas práticas pedagógicas dos professores da educação básica, ainda é motivo de relutância e debates na SEDUC-TO. Diante de tal situação Leal (2013, p. 99) afirma que,

a integração entre as tecnologias e a educação [...] tem evoluído no Brasil nos diferentes níveis educacionais, em especial nos cursos de formação de professores, embora ainda não tenha produzido grandes mudanças e inovações nas práticas pedagógicas. Os impactos produzidos por elas no espaço educacional têm sido motivo de constantes debates no contexto educacional.

Isso explica porque os programas de inclusão digital de sucesso na educação básica são fundamentalmente os que oferecem resultados relevantes e eficientes, e que resolvem problemas ou necessidades reais de professores e dos alunos, tais como o Proinfo integrado, TV Escola e Salto para o Futuro.

Objetivando entender esta situação buscou-se, analisar o programa de inclusão digital da SEDUC-TO, que orienta as diretrizes de formação continuada de professores para o uso pedagógico de tecnologias na educação básica e com isso investigar opiniões e posicionamentos dos sujeitos sociais na figura dos gestores e formadores acerca da política de tecnologia no trabalho dos professores.

Nesse sentido acredita-se, no entanto, que a inclusão digital para os professores da rede pública pode ser um dos pilares de reforço na melhoria na qualidade da educação nas escolas de educação básica. Esse é um relevante desafio que precisa ser debatido e refletido, porque, além de se relacionar com a qualidade do ensino oferecido aos alunos, implica na formação continuada desses profissionais da educação.

Assim discutir e refletir sobre a formação continuada para uso pedagógico de tecnologias dos professores da SEDUC- TO é importante na medida em que essas tecnologias são entendidas como instrumentos de grande valia nas atividades pedagógicas na sala de aula. Moran, (2002, p. 12) ressalta que as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço de tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância.

Breve reflexão sobre a formação continuada de professores

Na última década, vários movimentos e discussões aconteceram sobre a formação de professores para a educação básica, incluindo questões e proposições relacionadas às condições desses profissionais em especial na sala de aula. Esse tema já é bastante conhecido na literatura em geral e se constitui em um desafio para as instituições educacionais que precisam manter seus profissionais atualizados.

Vale ressaltar que no âmbito do CNE¹, várias discussões deram corpo e direção à busca de maior organicidade para a formação de profissionais do magistério da educação básica, incluindo as Diretrizes e outros instrumentos normativos acerca principalmente da formação continuada. Dourado, (2015, p.301) destaca

[...] a formação inicial e continuada cujos princípios devem ser considerados na formulação dos projetos institucionais de formação inicial e continuada – incluindo a licenciatura – por meio da garantia de concepção de formação pautada tanto pelo desenvolvimento de sólida formação teórica e interdisciplinar em educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos (as) e nas áreas específicas de conhecimento científico quanto pela unidade entre teoria e prática e pela centralidade do trabalho como princípio educativo na formação profissional. [...]

É importante ressaltar ainda, conforme o autor (p. 306) “[...] em se tratando dos princípios da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, definidos no artigo 2º do Decreto nº 6.755/2009, as novas DCNs² definem os princípios da formação inicial e continuada de profissionais do magistério da educação básica, definindo que a formação inicial e

1 Conselho Nacional da Educação.

2 Diretrizes Curriculares Nacionais.

continuada deve contemplar:

- I Sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais;
- II A inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente;
- III O contexto educacional da região onde será desenvolvido;
- IV Atividades de socialização e avaliação dos impactos;
- V Aspectos relacionados à ampliação e ao aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e à capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores e à aprendizagem de Libras;
- VI Questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade. (DOURADO, 2015, p.306).

Vemos assim, que o projeto de formação continuada deve ser elaborado e implementado por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de ensino e instituições de educação básica, envolvendo órgão de apoio como Estado e Municípios entre outros.

Tais questões implicam em mostrar que toda discussão feita sobre os rumos da educação continuada tem a tarefa de assegurar a qualidade do ensino nas escolas, mas essa concepção de formação, realizada pelas instituições educacionais na maioria das vezes não tem sido bem sucedida, em função dos interesses variados que acabam por desarticular os reais objetivos desse tipo de formação.

Além disso, é importante destacar que nem sempre as ações de formação continuada atendem as necessidades e demandas da escola, bem como dos interesses dos professores. Cericatto (2016, p. 286) alerta

Sobre a formação continuada é preciso considerar o quanto ela está hoje a serviço de cobrir as lacunas deixadas pela formação inicial, [...]. Uma vez reestruturada a formação inicial, a continuada também pode fazê-lo, com vista a se concentrar no aprofundamento e na inovação, suprimindo problemas que respondem as dificuldades específicas da cada professor e de cada escola por meio de projetos individuais ou coletivos articulados com as universidades grupos de pesquisa e projeto- político- pedagógico das escolas.

É preciso atentar para importância das políticas de formação continuada desenvolvidas para professores da educação básica, pelos estados e municípios por meio de suas secretarias de educação, para que ações efetivas passem tanto pela melhoria do ensino nas escolas, como pelas condições de melhorias de trabalho do professor.

Em relação a formação continuada Demo, (2006, p. 34) afirma que “[...] refere-se ao horizonte formativo, educativo do processo, através do qual a aprendizagem se torna mais dinâmica constitutiva pela vida a fora. [...] admite-se que formação é processo, não produto, não começa, nem acaba, está sempre em andamento”.

Assim percebe-se, que pensar a formação continuada de professores implica na busca de respostas aos desafios decorrentes das novas relações entre a educação e sociedade. Isso a partir de um referencial crítico e reflexivo de qualidade do ensino.

Neste sentido presume-se que os cursos de formação continuada de professores devem se adaptar, ou seja, articular-se o paradigma da tecnologia às ações didático-pedagógicas sob a mediação do professor. É preciso refletir sobre os desafios dessa nova linguagem tecnológica no ensino, pois, Libâneo (2005, p.54) afirma: “[...] a reflexão no ensino refere-se obviamente, a um comportamento reflexivo, a um exercício de reflexão em relação às ações [...]”.

Contudo, é imperativo refletir sobre o papel dos dispositivos tecnológicos na formação continuada e usá-los na sala de aula de modo crítico e criativo visando práticas comunicativas e informativas autônomas.

Na realidade presume-se que a formação continuada de professores é importante para a qualidade da educação. Entretanto, é preciso garantir que essa formação promova mudanças reais nas práticas pedagógicas na sala de aula.

Trajetória metodológica

Na metodologia adotada para a pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa. A coleta³ de dados foi feita por meio de: entrevistas semiestruturadas com os sujeitos sociais, coordenadores e professores formadores envolvidos no processo de formação e análise do programa de inclusão digital, objetivando com isso compreender os posicionamentos e opiniões sobre o uso pedagógico de tecnologia na formação continuada dos professores e o alinhamento com o programa de inclusão digital.

Em relação à análise documental, André e Ludke (1986, p. 38) esclarecem: “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas em outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Como tal os documentos são fontes de informações que podem fundamentar as afirmações e declarações do pesquisador, embora ainda pouco explorados, principalmente na área da educação no processo de formação continuada para os professores da rede pública de ensino.

Assim para descrever a realidade investigada buscou-se, contato com sujeitos sociais da SEDUC-TO, 14 profissionais da educação que corresponde 100% do universo da pesquisa, sendo 02 coordenadores e 12 professores. Entretanto, como se pode observar pelos números somente (04) cerca de (28%), do total da amostra manifestaram-se para responder as perguntas das entrevistas.

As respostas aos instrumentos técnicos da pesquisa correspondem as falas dos coordenadores e professores formadores, na medida em que expuseram suas opiniões e posicionamentos, sobre as condições da formação continuada para o uso pedagógico das tecnologias e as especificidades do programa de inclusão digital, da SEDUC-TO.

Diante de tal situação buscou-se, nessa investigação comparar as falas e analisar opiniões e posicionamentos diferentes dos sujeitos sociais participantes da pesquisa, bem como analisar a relação com programa inclusão digital da SEDUC-TO.

Assim, levando em consideração a importância crescente da integração das tecnologias nos diferentes campos sociais, especificamente o da educação, o acesso a essas ferramentas é o caminho para democratizar uma formação continuada emancipatória dos professores dentro da escola básica.

Belloni (2010, p. 246) chama atenção para este fato

Os profissionais da educação básica, em sua maioria, não estão preparados para lidar com esses desafios, e suas dificuldades são decorrentes, principalmente, de uma defasagem crescente entre sua formação inicial e os novos mundos sociais e culturais de crianças e adolescentes do século XXI.

É verdade que o acesso às tecnologias tende ainda a gerar abismos tecnológicos, dificultando integração entre as pessoas e o processo de autonomia e apropriação de seus conhecimentos. No campo da formação continuada praticada pela secretaria de educação o desafio maior está na compreensão do modo de perceber como vem sendo desenvolvido o programa de inclusão digital dos professores. O relato a seguir ilustra a situação colaborativa do referido programa

Os cursos de formação continuada com uso de tecnologias no estado do Tocantins foram implantados e implementados com recursos humanos e financeiros da SEDUC, até o ano de

³ Dados coletados na SEDUC, pela aluna da UAB, Nvemba, Edna do Nascimento.

2007. A partir de 2008 uma nova etapa de política tecnológica em educação começou a fazer parte de uma grande ação no estado do Tocantins, desta feita em parceria com o Ministério da Educação – MEC, sendo aí implantados por meio do Proinfo Integrado, os cursos de Introdução à educação digital, Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC e elaboração de projetos tecnológicos. Para estas ações o MEC disponibilizou materiais tecnológicos como computadores, *laptops*, internet, *tablets*, lousa digital para a Secretaria Estadual de Educação. Além de recursos financeiros, como bolsas para tutores e professores formadores com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE (Coordenadora de Tecnologia, Palmas, 2018).

Os projetos de inclusão digital têm um foco bem acentuado na melhoria da infraestrutura tecnológica e suporte técnico necessário às práticas do uso das tecnologias nas escolas do estado. A partir dessas informações percebemos a importância da parceria Estado e Ministério da Educação-MEC no projeto e cursos em tecnologias digitais para formação continuada dos professores, mas por ser uma política tecnológica verticalizada fica a dúvida quanto adaptação aos níveis diferenciados de tecnologias, visão pedagógica voltada para o trabalho das competências dos professores na sala de aula. Conforme Pedró (2016, p. 20) “[...] as competências profissionais dos professores, bem como as facilidades e os incentivos para seu desenvolvimento contínuo, são essenciais.”

Diante de tal situação o depoimento a seguir aponta para a possibilidade de implantação de um projeto pelo estado para inclusão digital dos professores

A SEDUC elaborou um projeto para ser ofertado no ano de 2017. “Introdução à educação digital para alunos do 9º ano e ensino médio e Integração de novas tecnologias no contexto escolar para profissionais da educação da rede estadual”, a ser realizado no ambiente virtual de aprendizagem e-Proinfo e ministrado pelos professores formadores da SEDUC-TO e dos Núcleos tecnológicos educacionais das Diretorias Regionais de Educação. (Coordenadora de Tecnologia, Palmas, 2018).

No tocante a formação continuada dos professores observou-se que existe preocupação com o processo de qualificação dos profissionais. Claro que tudo isso só é possível em um estágio de desenvolvimento tecnológico em que as fronteiras dos espaços tradicionais sejam diluídas.

A fala expressada a seguir perpassa o conformismo profissional tanto que as ações praticadas com o uso das tecnologias independem da formação recebida.

Não há projeto de inclusão digital da SEDUC, as tecnologias digitais são trabalhadas de modo interdisciplinar pelos professores em sala de aula. Não há projeto específico sobre o uso das tecnologias, embora os professores trabalhem os recursos existentes de maneira criativa, visando o suporte no pedagógico. Temos um laboratório com grande necessidade de atualização das máquinas para atender a demanda e a comunidade. Formação continuada promovida pela escola, embora de maneira não muito eficaz. Falta de recursos tecnológicos, computadores para o laboratório de informática, notebook para os professores, multimídias, som, entre outros recursos didáticos pedagógicos tecnológicos (professor formador, Palmas, 2018).

Segundo Pedró (2016) os recursos tecnológicos deficitários sinalizam para um sistema educacional sem vontade política. Isso explica que nesta situação não se espera de nenhum docente um esforço de adoção das tecnologias que transcendam os limites de seu conhecimento e sua prática profissional em termos de estratégias de ensino e aprendizagem.

Considerando a realidade específica do Tocantins, podemos dizer que a falta desses recursos

poderá trazer dificuldade no processo de formação e trabalho do professor no contraponto sobre as velhas e novas formas de ensinar. Mas lembremos de que as dificuldades que envolvem essa formação começam nas instituições promotoras de educação. O relato a seguir fala dessa realidade

As dificuldades que ocorrem durante o processo de formação continuada dos professores é a falta de recursos tecnológicos, computadores para os laboratórios de informática, notebook para os professores, multimídias, som, entre outros recursos didáticos pedagógicos e tecnológicos, mesmo “defasados”, e pouco atualizados, os recursos tecnológicos existentes possibilitam a melhoria do planejamento dos docentes. (professor formador, palmas, 2018).

A situação constatada carece de um maior empenho considerando que “a [...] realidade tecnológica pode afetar [...] a esfera das competências profissionais exigidas, alterando a configuração do mercado de trabalho e trazendo implicações para os processos de formação dos sujeitos sociais” (SILVA E GARÍGLIO, 2010, p. 484).

A formação dos professores é vista pela sociedade como um requisito indispensável para a promoção e inovação do ensino na sala de aula. Mas em alguns casos a rotatividade desses profissionais na escola pode contribuir para a falta de diálogo e habilidades para lidar com as tecnologias. Como discorre a fala a seguir

A unidade escolar tem uma profissional responsável pelas Tic's, que não fez parte do projeto de inclusão digital, mas possui capacidade de desenvolver bom trabalho na UE. Os professores têm dificuldades de acessar computador. Mas hoje o projeto de inclusão digital não dialoga com a realidade da escola, pois o quadro de docentes não é mais os mesmos que participaram das metodologias de inclusão digital. (professor formador, palmas, 2018).

Portanto, como assevera Alonso (2008, p. 758) o problema

[...] sobre o uso das TIC, aponta para a incorporação de ideário que possa, ao mesmo tempo, recriar o cenário escolar, ensejando uma lógica que afirme o papel da escola nos processos de ensino/aprendizagem, corroborando práticas pedagógicas que poderão, ou não, ser afetadas pelas TIC.

Reflexões finais

A pesquisa desenvolvida permitiu fazer reflexões sobre a formação continuada de professores para o uso pedagógico das tecnologias na educação básica. Neste sentido percebeu-se a relevância dessa pesquisa para o contexto educacional estudado, na medida em que se coloca em destaque a natureza do trabalho e as demandas dos professores na sociedade educacional. Sendo assim, é possível mostrar as condições e as especificidades da formação continuada no contexto da política de inclusão digital da SEDUC TO. Contudo, compreendemos que mais que formação, é preciso transformar as ações compreendidas e implementadas em competências no manuseio das tecnologias na sala de aula.

Nas entrevistas com os sujeitos sociais gestores e formadores, os diálogos vieram em forma de opiniões e posicionamentos por vezes contraditórias sobre inclusão digital, ficando imersa na subjetividade a crença da maioria de que a integração das tecnologias na formação continuada traz soluções relevantes para melhorar os resultados da aprendizagem e o trabalho do professor, considerando a falta de uma política perene por parte da SEDUC TO.

Pode-se constatar, assim, que os dados expressaram um cenário pouco otimista, sobretudo em relação a uma política de formação continuada articulada com o uso crítico e criativo de tecnologias pedagógicas na educação básica.

Portanto, adotar as tecnologias na prática pedagógica na sala de aula é um esforço que dificilmente vai ser compensado proporcionando melhorias na aprendizagem dos alunos. Percebe-

se então que há uma certa desconfiança cultural manifesta pelos sujeitos quanto a projeção e apropriação do uso teórico e metodológico das tecnologias.

As falas aqui apresentadas indicam também possibilidades de cursos sobre a inclusão digital na formação continuada dos professores como uma medida possível para melhorar a articulação e os conhecimentos de apropriação e uso pedagógico das tecnologias com os conteúdos de sala de aula.

O estudo revelou a compreensão de que o uso pedagógico das tecnologias na formação continuada requer dos professores aquisição de competências e habilidades para lidar com as tecnologias no exercício da prática docente. Tal realidade implica na adoção de política de inclusão digital e a produção de programas a médio e longo prazo que atendam as necessidades dos professores nos seus diferentes níveis relacionados aos dos recursos audiovisuais. Além disso, verificou-se que os cursos de formação continuada com uso de tecnologias necessitam dialogar com as demandas e com as necessidades do professor da educação básica e assim evitar a verticalização dos projetos.

Concluimos, portanto, nessas reflexões que há uma política de inclusão digital tímida que evidencia as carências tecnológicas dos professores, considerando que, a maioria das ações desenvolvidas nessa área pela SEDUC-TO, faz parte de programas nacionais, portanto são políticas de caráter verticalizadas.

Referências

ALONSO, Kátia Morosov. **De computadores, tablets e escolas**. (2008, p. 758). Disponível em: <<http://www.guiadascidadesdigitais.com.br>>. Acesso em: 9 abr. 2012.

BELLONI, Maria Luísa. Mídia e educação a distância na formação de professores. In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara (Org.). **Educação à distância desafios contemporâneos**. São Carlos: EduFScar, 2010. p. 245 -261.

CASTELLS, Manuel. **A era da informática: sociedade economia e cultura**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.

CERICATTO, Itale Luciane. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. In: **Revista brasileira de estudos pedagógico**. Brasília- DF v, 97 nº 246, p. 273-289. Maio/agosto/2016.

DOURADO, Luiz Fernandes Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 36, nº. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015.

DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis RJ: Vozes, 2006.

Libâneo, José Carlos. REFLEXIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In Pimenta, Selma Garrido, Ghedin, Evandro (Orgs) Professor Reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2005. P. 54 .

LEAL, Willany Palhares. **Tecnologias e Educação a Distância nas Políticas Públicas de Formação de Professores: o habitus professoral na UNITINS**. TESE DOUTORADO, (Sociologia) 2013- UnB.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli A. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, Manuel José. Texto revisto e ampliado de Ensino e Aprendizagem Inovadores com apoio de tecnologias. In: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, Campinas: Papirus, 21ª ed. 2014; p. 21-29.

MILL, Daniel. Das inovações tecnológicas às inovações pedagógicas. Considerações sobre o uso de

tecnologias na Educação a distância. In: Mill, Daniel; Pimentel, Nara (Org.). **Educação a Distância desafios contemporâneos**. São Carlos: EduFScar, 2010. p. 45.

PIMENTEL, Alessandra. **O método da análise documental**: seu uso numa pesquisa historiográfica. Cadernos de Pesquisa, Londrina, n. 114, p. 179-195, nov/ 2001.

PEDRÓ, Francisc. **Educação, tecnologia e avaliação**: por um uso pedagógico efetivo da tecnologia em sala de aula In: Experiências avaliativas de tecnologias digitais na educação. (Coord..) Gonçalves, Tonarelli Milada, Lin. Fu Kei e Castiglione, Bianca-Fundação Telefônica Vivo e Gomes, Maria Rebeca Otero e Nascimento, Carla - Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil. São Paulo, 2016.

SILVA, Cleder Tadeu Antão; GARÍGLIO, José Ângelo. **A formação continuada de professores para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)**: o caso do projeto Escolas em Rede, da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 31, p. 481-503, set./dez. 2010.

Recebido em 23 de maio de 2018.

Aceito em 10 de junho de 2019.